



ALERGIA ALIMENTAR: FISIOPATOLOGIA IMUNE

Avaliação do fenótipo das populações linfocitárias do sangue periférico de crianças com alergia alimentar

Esmeralda Neves (Médica, Serviço Imunologia, HSA/CHP) (Doutoranda ICBAS/UP)

Orientadores: Manuel Vilanova (ICBAS/UP); Margarida Lima (HSA/CHP e ICBAS/UP)

Introdução

As doenças alérgicas caracterizam-se por uma resposta imune excessiva a antígenos ambientais, tolerados pela maioria dos indivíduos.

A alergia alimentar manifesta-se habitualmente durante a infância e o diagnóstico é muitas vezes difícil. Baseia-se na história clínica, testes cutâneos (“prick”), pesquisa de anticorpos IgE específicos, dietas de eliminação e testes de provocação, que envolvem risco de anafilaxia.

Muitos dos mecanismos imunológicos associados a este tipo de patologias são ainda desconhecidos, embora seja consensual a ineficácia do controlo da resposta imune, neste contexto.

Estudos de investigação recentes, demonstraram a existência de linfócitos T com função reguladora (TREG), como elementos essenciais da resposta imune, cuja deficiência se associa a doenças de hipersensibilidade.

O fenótipo e os mecanismos de acção de algumas destas células foram já caracterizados, mas existem ainda dúvidas no âmbito da alergia alimentar.

Objectivos

Avaliar o fenótipo dos linfócitos do sangue periférico, de crianças com alergia alimentar, incluindo a quantificação e caracterização de células T reguladoras (TREG naturais e induzidas-Tr1) e outros parâmetros analíticos, no sentido da detecção e caracterização de variáveis, que possam ser utilizadas no diagnóstico de alergia alimentar.

Material e Métodos

Estudo comparativo de 30 crianças com alergia alimentar e 30 crianças consideradas saudáveis, segundo um protocolo que inclui a quantificação das principais populações linfocitárias (T, B e NK), avaliação de marcadores de activação celular e de células T de memória e virgens, quantificação de células TREG naturais (CD4/CD127/CD25/Foxp3) e Tr1 (CD4/IL10, após activação com anti-CD3 e anti-CD28).

Avaliação da expressão de CD203c em basófilos após estimulação com alérgenos.

Análise estatística dos resultados e sua correlação com o tipo de manifestações clínicas, gravidade, alérgenos envolvidos, idade, história familiar de alergia.

Resultados Esperados

Detecção de alterações estatisticamente significativas entre a população de doentes e o grupo controlo.

Detecção de perfis que possam estar associados a algumas das variáveis clínicas registadas.

Conclusão

A alergia alimentar é uma patologia de prevalência crescente, que pode associar-se a manifestações clínicas graves com comprometimento da qualidade de vida.

As dificuldades de diagnóstico e o risco associado aos testes de provocação, justificam a procura de métodos de diagnóstico alternativos, objectivo principal deste projecto.